

á ponte de Cavez; á ponte de Orense; aos leprosos e mulheres de Guimarães; aos leprosos de Bouças; a Santa Maria de *Rochamador*, etc.

Lavrado pelo tabellião de Guimarães Vicente Nunes.

Escrito em latim.

XXXIV

? de Fevereiro de 1268

Testamento de Vicente Pires, dito Falia, ou Salia, feito no mês de fevereiro da era de 1306, se não erro na leitura da era, pois está bastante obliterada.

Manda sepultar-se no mosteiro de S. Torquato, ao qual lega rendas impostas na sua herdade de *Castel Mozegio*. Deixa um pomar e almoinha a D. Martim Paes, chantre de Guimarães, e outros bens a Pedro Nunes, prior de S. Torquato a quem nomeia testamenteiro com encargo de fazer dos seus bens o que melhor julgar ser proveito de sua alma.

Escrito em latim.

XXXV

6 de Agosto de 1271

Emprazamento em duas vidas do casal da Quintã em Laordello, feito a 6 de agosto da era de 1309 por Paio Martins, reitor da igreja de S. Gens de Montelongo, com consentimento dos clérigos d'ella, a Gonçalo Martins e irmão João Martins, revertendo para a igreja por fallecimento do sobrevivente. Este casal já estava emprazado a Maria Gonçalves, mãe dos referidos.

Escrito em Laordello por Geraldo Gonçalves, tabellião de Celorico de Basto. É partido por A. B. C.

Escrito em latim.

Tagilde, 1903.

(*Continúa*).

O abbade J. G. DE OLIVEIRA GUIMARÃES.

Ceramica dos concelhos de Villa Real e Amarante

É insignificantissima a collecção que tenho feito de objectos d'este genero.

Aos fragmentos de vasos e tijolos, descritos nos differentes artigos publicados no *Archeologo Português*, em differentes annos, tenho agora de acrescentar pouco.

1. Concelho de Villa Real

Fundo de um grande vaso encontrado na povoação de Banagouro, freguesia de Villarinho da Samardã, com grande collecção de bronzes, grandes e medianos, na sua grande maioria, dos imperadores Hadriano e Trajano.—Este vaso era de barro de pasta grosseira, de paredes grossas, sem verniz de especie alguma e sem ornamentação; o ventre era grosso, e começava a formar-se no fundo. Devia ter a capacidade de dois e meio a tres litros. Na face interior encontra-se grande quantidade de oxido de cobre, proveniente dos bronzes oxidados (Fig. 1.^a).

Fig. 1.^a

2. Concelho de Amarante

Perto de Paneiros, freguesia de Gondar, no acto de arrancarem um pinheiro secular, descobriram os trabalhadores grande quantidade de objectos de barro, dos quaes pude obter quatro, graças ao meu bom amigo Francisco Costa, conductor das obras publicas do districto de Villa Real.

São todos de barro, de massa bastante fina, muito lisos, sem verniz, nem ornamentação, bem cozidos e feitos á roda, como mostra a regularidade da superficie, e os sulcos circulares do fundo de alguns d'elles. Parecem estes objectos ser louça romana, e iguaes a outros que se encontram no Museu da Sociedade Martins Sarmiento.

Actualmente em Paneiros ha uma fabrica de olaria, de que se aproveitam os povos d'aquellas circunvizinhanças.

O primeiro objecto que vou descrever é um vaso de barro avermelhado, em que predomina a fórma de cone truncado. Tem o fundo circular e plano, e d'este começa a formar-se o ventre por uma zona obliqua de baixo para cima e de dentro para fóra, de 0^m,0348 de largura. A zona na extremidade superior fórma um ângulo com o cone que vae estreitando até chegar ao gargalo, terminado por um rebordo circular de 0^m,036 de diametro, 0^m,028 de altura e de 0^m,0025 de es-

Fig. 2.^a

peSSura, da fôrma de disco com uma depressão em meia-cana muito pronunciada. Ao bordo inferior da meia-cana vem adherir a extremidade superior da asa bastante aberta, que vae unir-se pela extremidade inferior quasi ao meio do ventre do vaso. — A fôrma d'este vaso (fig. 2.^a) é ainda hoje usada nas olarias que seguem os processos antigos no fabrico da louça de que se servem os lavradores da maior parte das aldeias do Minho e Trás-os-Montes. Tenho visto almotolias muito semelhantes fabricadas em Bisalhães (Villa Real) e Valle de Villa Pouca.

O segundo é um elegante pucaro, de barro da mesma natureza, muito liso, de poucos millímetros de espessura, de 0^m,11 de altura, de 0^m,033 no fundo e 0^m,055 na boca muito revirada para fóra (já quebrada em parte). Não tem ornamentação nem asa. Predomina nelle a fôrma ellipsoide e tem representantes nas industrias actuaes *atrasadas* (fig. 3.^a).

Fig. 3.^aFig. 4.^a

O terceiro é outro pucaro nas mesmas condições do segundo, differindo em ter maior capacidade; mas está quebrado.

O quarto é um prato do mesmo barro, circular na parte mais larga, de 0^m,26 de diametro, convexa em toda a superficie exterior, de 0^m,011 de espessura, sem ornatos, nem esmalte. Tem um bordo obliquo, anguloso e apresenta a superficie ennegrecida em parte do fundo e dos bordos, que partem do fundo na face externa sem linha de demarcação e interiormente formam um angulo tão obtuso, que á primeira vista mal se distingue. A profundidade do objecto é de 0^m,045 no meio, onde é mais fundo, e um pouco menos na passagem do fundo para as bordas (fig. 4.^a).

Os objectos foram offerecidos por mim ao Ex.^{mo} Sr. Dr. Leite de Vasconcellos para o Museu Ethnologico.

HENRIQUE BOTELHO.

«Com a critica e conhecimento do passado ganha sempre a moralidade do futuro».

TEIXEIRA DE ARAGÃO, *Diabruras, santidades e prophecias*, Lisboa, 1894, pag. 7.